

Resumo: A sustentabilidade informacional tem sido discutida como abordagem para integrar organização, acesso e preservação da informação às demandas das bibliotecas universitárias. Este artigo objetiva discutir a biblioteca universitária como agente de sustentabilidade, sistematizando dimensões temáticas de atuação no ensino superior. Metodologicamente, realizou-se estudo descritivo e exploratório, com análise bibliométrica e temática de artigos indexados na OpenAlex, entre 2016 e 2025, processados no VOSviewer. Os resultados identificaram 146 temáticas distribuídas em seis *clusters*, com 1.989 links entre os termos analisados. Destacaram-se, pela centralidade, *world wide web*, com 272 ocorrências, *knowledge management*, com 217, e *sustainability*, com 191. A análise permitiu sistematizar dimensões formativas, técnico-infra-estruturais e organizacionais, envolvendo competência em informação, bibliotecas digitais, preservação digital, transformação digital e gestão do conhecimento. Conclui-se que a sustentabilidade informacional depende da articulação entre preservação, arquitetura da informação, gestão do conhecimento e compromissos ético-sociais, orientando práticas sustentáveis e integradas nas bibliotecas universitárias.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias; Recursos informacionais; Sustentabilidade informacional.

Abstract: Informational sustainability has been discussed as an approach to integrating the organisation, access, and preservation of information with the demands of university libraries. This article aims to discuss the university library as an agent of sustainability, systematising thematic dimensions of action in higher education. Methodologically, a descriptive and exploratory study was conducted, with bibliometric and thematic analysis of articles indexed in OpenAlex between 2016 and 2025, processed in VOSviewer. The results identified 146 themes distributed across six clusters, with 1,989 links among the analysed terms. In terms of centrality, world wide web, with 272 occurrences, knowledge management, with 217, and sustainability, with 191, stood out. The analysis enabled the systematisation of formative, technical-infrastructure, and organisational dimensions, involving information literacy, digital libraries, digital preservation, digital transformation, and knowledge management. It concludes that informational sustainability depends on the articulation among preservation, information architecture, knowledge management, and ethical-social commitments, guiding sustainable and integrated practices in university libraries.

Keywords: University libraries; Information resources; Informational sustainability.

Introdução

As bibliotecas universitárias (BU) integram, de modo estrutural, a dinâmica do ensino superior, pois sustentam processos de ensino, pesquisa, extensão e inovação ao viabilizarem acesso, organização e uso da informação científica. No entanto, a biblioteca universitária não se define apenas pela guarda de acervos. Seu sentido institucional se

amplia quando é compreendida como espaço de orientação, aprendizagem e construção de conhecimento, especialmente em contextos de grande volume de informações.

A universidade pode contar com uma única biblioteca ou com várias unidades, dependendo do seu porte e das suas necessidades. Além disso, modificações ao longo do tempo podem influenciar a forma como esse serviço de informação é oferecido. Ao considerar o papel formativo da biblioteca universitária, essas questões tornam-se especialmente relevantes, pois estão diretamente ligadas à sua responsabilidade de definir e implementar produtos e serviços voltados à comunidade acadêmica, bem como de contribuir de forma decisiva para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso da informação.

Essa compreensão se fortalece quando se assume a biblioteca universitária como uma combinação de pessoas, coleções e instalações, cuja finalidade é auxiliar a comunidade universitária no processo de transformação da informação em conhecimento. Com as transformações tecnológicas, as bibliotecas universitárias assumem “também a responsabilidade pela preservação de longo prazo de objetos digitais, sejam eles digitalizados ou nato-digitais” (ANDRADE, MACÊDO e CUNHA, 2026:3).

Nesse contexto, o papel das bibliotecas universitárias torna-se ainda mais decisivo, pois essas instituições atuam em um ambiente de mudanças contínuas, marcado por transformações tecnológicas e por reconfigurações em suas práticas de atuação. É nessa vertente que a temática da sustentabilidade assume valor estratégico para pensar esses ambientes informacionais. No recorte deste artigo, sustentabilidade é compreendida em seu sentido ativo, pois “advém da ação feita para conservar, manter, proteger, nutrir, alimentar, fazer prosperar, subsistir, viver” (SCHNEIDER *et al.*, 2023:2), sendo aplicada, no contexto da informação, por meio da sustentabilidade informacional.

Trata-se de reconhecer que práticas sustentáveis, no campo informacional, se materializam quando a biblioteca fortalece seus produtos e serviços, visando mitigar o conjunto de desequilíbrios ambientais interconectados que afetam o funcionamento natural dos ecossistemas que permeiam seu coletivo, envolvendo biodiversidade, clima global, dentre outras esferas (Silva, 2024). Nessa perspectiva, a biblioteca universitária pode ser entendida como agente de sustentabilidade ao atuar na formação de competências para o uso crítico da informação, na mediação de recursos científicos e na oferta de serviços que qualificam o encontro entre utilizadores e conhecimento.

Ao mesmo tempo, por ser um organismo em constante mudança, a biblioteca universitária demanda acompanhamento crítico de suas funções e das temáticas que atravessam a pesquisa e a prática profissional, de modo a responder às transformações do seu ambiente institucional, alinhando suas práticas ao vínculo com organizações, agentes, comunidades e meios integrados ao monitoramento de processos que favorecem a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SIQUEIRA, TRINDADE e TRINDADE, 2022).

No contexto brasileiro, as bibliotecas universitárias são discutidas de forma recorrente em espaços científicos especializados que reúnem pesquisas e experiências profissionais, contribuindo para a atualização do campo e para a identificação de demandas emergentes. A circulação desses debates evidencia que a biblioteca universitária vem sendo convocada a enfrentar desafios de gestão, serviços, recursos e formação, ao mesmo tempo em que reafirma sua missão educativa e social. A observação das temáticas também contribui para o reconhecimento de tendências, lacunas e prioridades, permitindo compreender como se

configuram, na prática e na pesquisa, diferentes frentes de atuação das bibliotecas universitárias.

Diante desse cenário, observa-se que, embora a literatura discuta a atuação das bibliotecas universitárias em relação à sustentabilidade, ainda há uma lacuna na sistematização das dimensões temáticas que articulam sustentabilidade informacional, gestão do conhecimento, competência em informação, preservação digital e infraestrutura informacional no contexto do ensino superior. Assim, o problema que orienta este estudo consiste em compreender: quais dimensões temáticas estruturam a atuação da biblioteca universitária como agente de sustentabilidade informacional a partir da produção científica indexada na OpenAlex?

Neste artigo, entende-se por dimensões temáticas de atuação um conjunto de eixos que organizam, de forma integrada, áreas recorrentes e estratégicas do trabalho da biblioteca universitária, permitindo observar como se articulam práticas, serviços, competências profissionais e relações com a comunidade universitária. Em vez de tratar ações de modo fragmentado, a abordagem por dimensões busca oferecer um quadro de referência para compreender e orientar a atuação da biblioteca universitária em direção à educação, ao acesso e à inclusão, como pilares de uma sustentabilidade informacional no ensino superior.

Assim, o artigo tem como objetivo geral discutir a biblioteca universitária como agente de sustentabilidade, sistematizando dimensões temáticas de atuação no contexto do ensino superior. Como objetivos específicos, busca-se: contextualizar a biblioteca universitária e a sustentabilidade informacional; analisar dimensões temáticas que estruturam a atuação da biblioteca universitária como agente de sustentabilidade; e indicar implicações para o fortalecimento de ações e serviços informacionais orientados à sustentabilidade.

A pesquisa dialoga com o conceito de sustentabilidade ao abordar a biblioteca universitária como agente ativo na promoção da sustentabilidade informacional, compreendida como a capacidade de garantir acesso, uso crítico, preservação e circulação do conhecimento ao longo do tempo. Nesse sentido, a proposta articula-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas, especialmente o ODS 4 – Educação de Qualidade, ao contribuir para o desenvolvimento de competências informacionais e apoio aos processos de ensino e aprendizagem.

Biblioteca universitária e sustentabilidade informacional

A sustentabilidade, quando pensada no contexto de unidades de informação, não se limita ao debate ambiental. No campo das bibliotecas universitárias, ela pode ser compreendida como a capacidade institucional de sustentar, ao longo do tempo, condições de acesso, uso qualificado e apropriação crítica da informação, garantindo que a comunidade universitária consiga transformar informação em conhecimento e, com isso, fortalecer práticas de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Os preceitos sustentáveis propõem-se ir além da ideia de duração, no sentido de consolidar modos de racionalidade, gestão, articulação de atividades, antecipação de situações, resistência a prospecções coletivas (BRIDGLAND e WHITEHEAD, 2005). Essa compreensão se aproxima de uma leitura ampliada do papel das bibliotecas, segundo a qual

ela se constitui como instrumento de educação universal, ao reunir e difundir recursos de ensino e disseminar o conhecimento, identificando suas necessidades e limitações.

Para melhor compreensão do papel estratégico das bibliotecas universitárias na promoção da sustentabilidade, é fundamental, primeiramente, revisitar o conceito de que fundamenta todas as ações. Este conceito não é novo, mas sua aplicação em ambientes de informação e educação requer uma interpretação precisa. A Fig. 1 ilustra de forma clara e concisa a estrutura central do pensamento sustentável, conforme definido originalmente no Relatório Brundtland de 1987 e adaptado aqui para representar a dinâmica entre as demandas da comunidade acadêmica e as responsabilidades de longo prazo.

Fig. 1 – Sustentabilidade na perspectiva de necessidades e limitações



Fonte: Elaborado pelos autores utilizando a ferramenta Canva (2026).

A Fig. 1 destaca o desenvolvimento sustentável como um equilíbrio dinâmico entre necessidades e limitações. No centro, enfatiza-se a formulação segundo a qual é preciso atender às demandas do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras, indicando que sustentabilidade não se reduz a uma meta pontual, mas a um processo contínuo de ajuste e responsabilidade. Ao explicitar a noção de harmonia entre capacidades atuais e futuras, a representação visual ajuda a compreender por que o conceito emerge, historicamente, associado à gestão e preservação ambiental, e depois se expande para outros campos que também lidam com recursos finitos, prioridades e continuidade de condições ao longo do tempo, estando relacionada “tanto nos contextos empresarial e governamental, acadêmico e na sociedade” (FRANÇA, SILVA e MENDONÇA, 2024:3).

Em uma perspectiva informacional, a sustentabilidade é compreendida no âmbito de “recursos informacionais que facilitam a integração, conscientização e participação em objetivos globais e no fortalecimento do processo de transformação da sociedade e de tecnologias sustentáveis da informação” (BARBALHO, INOMATA e FERNANDES, 2021:19). Na dimensão do desenvolvimento sustentável, cada pessoa é considerada um

usuário e um provedor de informação. A necessidade de informação surge, portanto, em todos os níveis, desde os tomadores de decisão nos níveis nacional e internacional até o nível individual.

Para que as bibliotecas universitárias atuem efetivamente como agentes de sustentabilidade, é necessário compreender a informação não apenas como um recurso a ser gerenciado, mas como o próprio alicerce sobre o qual se constrói uma cultura sustentável. Essa compreensão multifacetada exige a análise de diferentes abordagens metodológicas. A Fig. 2 apresenta três dimensões fundamentais que conectam a informação à sustentabilidade, oferecendo um roteiro claro para a estruturação de ações e políticas dentro das bibliotecas universitárias.

Fig. 2 – Dimensões da Sustentabilidade com a Informação



Fonte: Elaborado pelos autores utilizando a ferramenta Canva (2026).

A Fig. 2 sistematiza três abordagens essenciais para compreender o papel da informação sustentável, as quais são diretamente aplicáveis à gestão e aos serviços das bibliotecas universitárias. Cada dimensão aborda a informação sob uma perspectiva única, formando um conjunto coeso para a ação estratégica.

No primeiro nível, a informação aparece como recurso estratégico para monitoramento, indicadores e tomada de decisão, aproximando-se de uma lógica de gestão do desenvolvimento sustentável. No segundo, a sustentabilidade informacional desloca o foco para dimensões cognitivas e sociais, enfatizando diversidade de fontes, disponibilidade e acesso ao longo do tempo, ponto particularmente relevante para bibliotecas universitárias. No terceiro, a durabilidade informacional evidencia a dimensão técnica da preservação e das infraestruturas, necessária para manter conteúdos íntegros e acessíveis, mas insuficiente, por si só, sem mediação e políticas de acesso que garantam uso qualificado da informação.

Sob a perspectiva da sustentabilidade informacional, a função formativa da biblioteca universitária torna-se central. Souza e Valentim (2023:2) afirmam que a informação é um elemento fundamental “a ser administrado pelas organizações, e é necessário buscar alternativas para organizá-la, disponibilizá-la e reutilizá-la de maneira eficiente e eficaz,

justificando a importância da gestão voltada para a sustentabilidade”. Assim, a biblioteca deve alinhar seus serviços à formação de habilidades e competências informacionais com foco sustentável.

Geraldo e Pinto (2021:17) destacam que “[...] a sustentabilidade precisa ser pensada e desenvolvida de modo amplo e implementada em uma perspectiva mundial, envolvendo todo o planeta”. No contexto das bibliotecas universitárias, oferece uma “base essencial para o alcance do desenvolvimento sustentável, que vai desde o provimento de acervos físicos até a possibilidade de o indivíduo desenvolver sua competência informacional mediante o uso de ferramentas tecnológicas” (ARAÚJO e ARAÚJO, 2021:10).

A sustentabilidade informacional também se manifesta no modo como a biblioteca organiza serviços de orientação e mediação. Entre os serviços considerados essenciais, destacam-se o empréstimo e o serviço de referência, cuja finalidade envolve orientar, informar e disponibilizar ao usuário, no menor tempo possível, os serviços da biblioteca. Silva (2024:7) destaca que estes espaços podem “desenvolver projetos educacionais que fomentem a competência crítica em informação, capacitando estudantes e pesquisadores a avaliar e utilizar fontes confiáveis sobre a crise ambiental”.

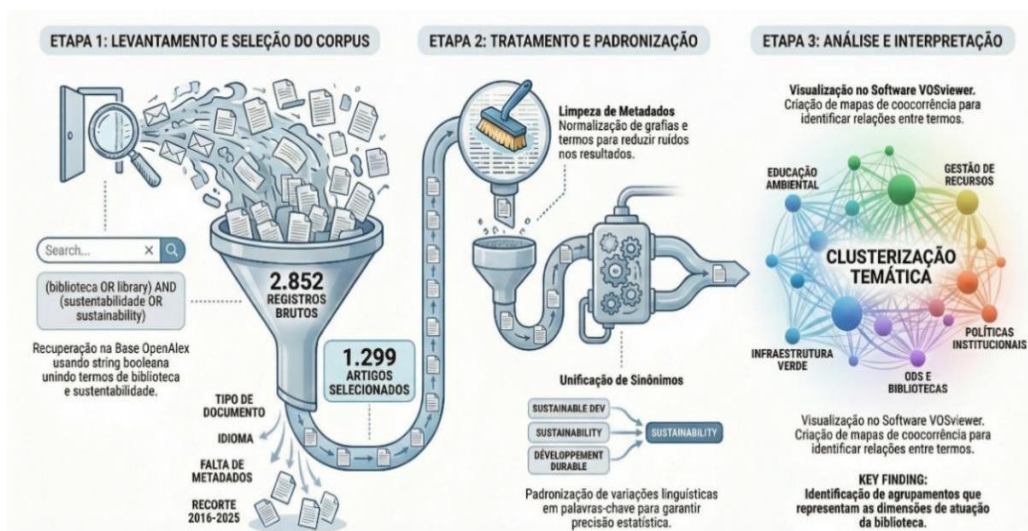
Assim, ao articular acesso, mediação, desenvolvimento de competências e condições institucionais de trabalho, a biblioteca universitária pode ser compreendida como agente de sustentabilidade informacional. Essa atuação se expressa na continuidade e na qualidade das ações que garantem acesso ao conhecimento, orientam o uso crítico da informação e favorecem inclusão acadêmica, sustentando trajetórias formativas e práticas científicas mais consistentes.

Procedimentos metodológicos

Este estudo adota abordagem quantitativa e qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, com base em análise temática por meio de software bibliométrico. A opção metodológica justifica-se por permitir identificar, organizar e analisar tendências temáticas e padrões de relacionamento em uma produção científica delimitada, contribuindo para compreender como a biblioteca universitária vem sendo tratada em diálogo com a sustentabilidade.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas metodológicas apresentadas na Figura 3: levantamento e seleção do corpus, tratamento e padronização dos dados, análise e interpretação.

Fig. 3 – Etapas metodológicas da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores com auxílio do NotebookLM (2026).

O levantamento foi realizado na base OpenAlex, selecionada por sua ampla abrangência documental e pela maior possibilidade de recuperar registros provenientes de diferentes países e áreas do conhecimento. A escolha da base justifica-se, ainda, por sua maior capacidade de incluir periódicos e produções científicas que nem sempre estão representados em bases comerciais como Scopus e Web of Science, especialmente no que se refere a publicações de acesso aberto, periódicos regionais e produções vinculadas ao Sul Global. Essa característica mostra-se pertinente ao objetivo da pesquisa, uma vez que o estudo busca mapear dimensões temáticas da sustentabilidade informacional em bibliotecas universitárias a partir de uma cobertura mais ampla e diversificada da produção científica.

A estratégia de busca foi formulada em inglês, combinando variações terminológicas de biblioteca universitária a descritores relacionados à sustentabilidade. Assim, utilizou-se a seguinte estratégia de busca: ("university library" OR "academic library" OR "research library" OR "higher education library" OR "college library" OR "university libraries" OR "academic libraries" OR "research libraries") AND (sustainability OR "sustainable development" OR "sustainable development goals" OR SDG OR SDGs OR "environmental sustainability" OR "social sustainability").

Essa formulação buscou ampliar a recuperação de artigos ao contemplar variações frequentes de nomeação do objeto e do tema, preservando a aderência ao recorte do estudo. O recorte temporal compreendeu os últimos dez anos, considerando o período de 2016 a 2025, conforme a disponibilidade de indexação na base.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos publicados no período definido (2016-2025). Foram excluídos documentos que não se enquadrassem como artigo científico, registros fora do recorte temporal, publicações em outros idiomas e itens com ausência de metadados mínimos para análise no VOSviewer.

Na etapa de coleta, a aplicação da estratégia de busca na OpenAlex resultou em um total de 2.852 documentos recuperados. Após a triagem inicial e a aplicação dos critérios de

inclusão e exclusão, foram removidos 1.201 documentos por não atenderem ao recorte temporal e 352 documentos por não atenderem ao tipo documental. Ao final, o *corpus* foi composto por 1.299 artigos científicos que constituíram a base para o tratamento dos dados e para a análise de temáticas no VOSviewer.

Os registros selecionados foram exportados da OpenAlex em formato compatível com tratamento e conversão para importação no VOSviewer. Na etapa de tratamento, procedeu-se à limpeza e padronização dos metadados com o objetivo de reduzir ruídos. Essa etapa incluiu a normalização de termos e grafias, unificação de sinônimos e variações linguísticas em palavras-chave.

A análise de temáticas e a visualização da rede foram realizadas no software VOSviewer. Foram elaborados mapas de coocorrência a partir de palavras-chave. Definiu-se o mínimo de 7 ocorrências para inclusão de termos nas visualizações, buscando equilíbrio entre abrangência e legibilidade. Em seguida, aplicou-se a clusterização para identificação de agrupamentos temáticos, interpretados como dimensões de discussão relacionadas à atuação da biblioteca universitária na sustentabilidade.

Por fim, os resultados foram interpretados de forma articulada ao referencial teórico do estudo, relacionando os clusters e os termos centrais às dimensões temáticas de atuação da biblioteca universitária como agente de sustentabilidade, totalizando 146 temáticas, distribuídas em 6 clusters com 1.989 links conectados entre eles.

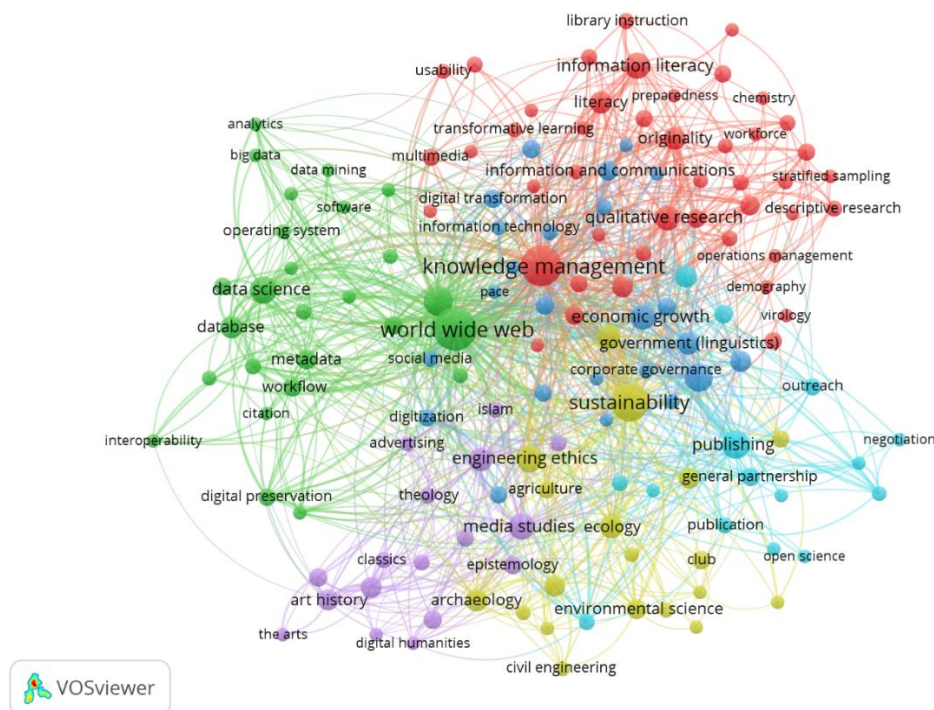
Resultados e discussões

A Fig. 4 apresenta o mapa de conhecimentos sobre bibliotecas universitárias e sustentabilidade gerado no VOSviewer, configurado com o mínimo de 7 ocorrências. Observa-se uma estrutura temática interconectada, com um núcleo denso e diferentes agrupamentos (clusters) distribuídos ao redor desse centro, o que indica a coexistência de frentes de discussão complementares para compreender a relação entre bibliotecas universitárias e sustentabilidade no período analisado.

No conjunto, três temáticas se destacam pela centralidade na rede, tanto pelo número de ocorrências quanto pela força total de ligação: *world wide web* (272 ocorrências), *knowledge management* (217 ocorrências) e *sustainability* (191 ocorrências). Esses nós centrais ajudam a explicitar a densidade do núcleo do grafo e sugerem eixos estruturantes do domínio analisado. A temática de sustentabilidade opera como conceito organizador e agregador, enquanto as questões relacionadas à gestão do conhecimento aproximam a discussão de planejamento, continuidade e efetividade institucional, reforçando a sustentabilidade como capacidade de sustentar ações informacionais no tempo.

A centralidade de *knowledge management* evidencia que a gestão do conhecimento constitui uma dimensão estratégica da sustentabilidade informacional em bibliotecas universitárias. Nesse contexto, gerir conhecimento envolve criar condições para que a produção de conhecimento, os processos institucionais, as experiências profissionais e os saberes organizacionais sejam registrados, preservados, compartilhados e reutilizados. Assim, repositórios institucionais, políticas de metadados, documentação de fluxos de trabalho e práticas de curadoria contribuem para assegurar a continuidade dos serviços ofertados à comunidade universitária.

Fig. 4 – Mapa de conhecimentos sobre bibliotecas universitárias e sustentabilidade



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A leitura dos clusters permite interpretar a rede a partir de dimensões temáticas relacionadas à atuação das bibliotecas universitárias. Uma primeira dimensão, de caráter formativo e educativo, se evidencia pela presença de termos ligados a competências, aprendizagem e orientação, com destaque para *information literacy* (56 ocorrências) e *library instruction* (13 ocorrências). Esse agrupamento sugere que, quando bibliotecas universitárias são discutidas na temática, uma das perspectivas é a educação e desenvolvimento de competências informacionais, situando a biblioteca como espaço de mediação e apoio à autonomia acadêmica e ao uso qualificado da informação.

A presença de *information literacy* reforça a competência em informação como prática de sustentabilidade. Ao desenvolver habilidades de busca, avaliação, uso ético e comunicação, a biblioteca universitária contribui para a autonomia de seus usuários. Essa atuação torna-se sustentável porque favorece o uso crítico de fontes, o enfrentamento da desinformação, a apropriação do conhecimento científico e a atuação em ambientes informacionais cada vez mais complexos.

A segunda dimensão se organiza em torno de infraestrutura informacional, continuidade de serviços e manutenção de ambientes digitais, aproximando sustentabilidade de condições técnico-informacionais. Termos como *digital library* (86 ocorrências), *digital preservation* (18 ocorrências) e *digital curation* (8 ocorrências) compõem um eixo que remete a organização, curadoria e preservação de conteúdos e serviços digitais. Esse resultado reforça uma compreensão de sustentabilidade informacional ligada à garantia de continuidade e confiabilidade do acesso, destacando que sustentabilidade, nesse âmbito, envolve assegurar integridade, permanência e condições de reutilização da informação nas bibliotecas universitárias.

Além dessas dimensões, a rede evidencia uma articulação entre sustentabilidade e processos de reconfiguração institucional. A presença de *digital transformation* com 19 ocorrências indica que a relação entre bibliotecas universitárias e sustentabilidade envolve mudanças em processos, reorganização de serviços e adaptação a ecossistemas informacionais em rápida transformação. Nesse sentido, a transformação digital deve ser compreendida como reconfiguração das formas de organizar, preservar, mediar e disponibilizar a informação, exigindo planejamento institucional, formação profissional e atualização contínua dos serviços bibliotecários.

A Fig. 5 permite discutir a sustentabilidade informacional a partir de práticas que, no contexto da biblioteca universitária, se materializam como frentes complementares de atuação. Destaca-se a dimensão da preservação digital, conforme analisado nos clusters mapeados, indicando que a sustentabilidade envolve garantir continuidade, legibilidade e acesso futuro a acervos digitais, coleções eletrônicas e, sobretudo, à produção científica e institucional sob sua responsabilidade. Nesse sentido, estratégias como migração de formatos, emulação e metadados de preservação se conectam diretamente ao papel da biblioteca na manutenção da memória acadêmica e na oferta de informação confiável ao longo do tempo.

Fig. 5 – Práticas de sustentabilidade informacional



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Destaca-se que a sustentabilidade informacional depende de decisões estruturais de organização e disponibilização. Ao enfatizar a arquitetura da informação sustentável, com sistemas escaláveis, interoperáveis e economicamente viáveis, o resultado reforça que a biblioteca universitária precisa ter infraestruturas e processos capazes de manter serviços de forma consistente, evitando soluções pontuais que não se sustentam no médio e longo prazo.

A arquitetura da informação sustentável pode ser compreendida como o planejamento de ambientes, fluxos, estruturas e sistemas informacionais capazes de organizar, representar,

recuperar e disponibilizar conteúdos de forma consistente ao longo do tempo. Sua relação com a Organização do Conhecimento manifesta-se no uso de metadados, vocabulários controlados, taxonomias, padrões de descrição e critérios de classificação que favorecem a recuperação e a interoperabilidade, sendo esta última um elemento central, pois permite a comunicação entre repositórios, catálogos, bases de dados e plataformas digitais, ampliando a circulação, a preservação e o reuso do conhecimento.

A gestão do conhecimento como prática de sustentabilidade na biblioteca universitária se traduz na criação e consolidação de repositórios institucionais, na documentação de processos e na transferência de conhecimento para a comunidade acadêmica. Aqui, a sustentabilidade informacional se relaciona com a capacidade da biblioteca de apoiar a circulação do conhecimento produzido na universidade, fortalecendo ensino, pesquisa, extensão e inovação, e contribuindo para que esse conhecimento seja registrado, recuperável e reutilizável.

Além das dimensões técnico-organizacionais, a Fig. 5 destaca que a sustentabilidade informacional, no âmbito da biblioteca universitária, envolve compromissos éticos e sociais. A menção a acesso à informação, responsabilidade informacional, privacidade e segurança aponta para questões que atravessam diretamente a atuação bibliotecária, sobretudo quando a biblioteca se posiciona como mediadora do acesso e promotora de inclusão informacional. Isso implica não apenas disponibilizar conteúdos, mas garantir condições de uso responsável, proteção de dados e confiança nos serviços oferecidos.

Por fim, incorporam-se considerações ambientais e materiais, como otimização de sistemas, racionalização do armazenamento e gestão do ciclo de vida das infraestruturas digitais. Em bibliotecas universitárias, a ampliação de repositórios, plataformas digitais, catálogos on-line, bases de dados e serviços em rede aumenta a dependência de servidores, equipamentos, energia, conectividade e políticas de preservação. Desse modo, a sustentabilidade informacional também envolve decisões sobre manutenção de equipamentos, atualização de sistemas e uso responsável de recursos computacionais. Essa dimensão material evidencia que a continuidade dos serviços digitais depende de infraestruturas tecnológicas sustentáveis, economicamente viáveis e ambientalmente responsáveis.

Considerações finais

O estudo discutiu a biblioteca universitária como agente de sustentabilidade a partir do conceito de sustentabilidade informacional. Ao retomar o objetivo norteador do artigo, os resultados pontuam que a sistematização de dimensões temáticas de atuação é um caminho para compreender a sustentabilidade na biblioteca universitária para além do recorte ambiental, incluindo continuidade de serviços, confiabilidade de acervos e mediação de práticas formativas orientadas à comunidade universitária.

A contextualização da relação entre biblioteca universitária, formação acadêmica e mediação da informação se confirma pela presença de uma dimensão formativa no corpus analisado, associada ao desenvolvimento de competências e a práticas de orientação. A análise das dimensões temáticas, conduzida à luz do referencial adotado e das temáticas mapeadas, evidenciou ainda uma dimensão técnico-infraestrutural, vinculada a bibliotecas digitais, curadoria e preservação, e uma dimensão organizacional, relacionada a

planejamento e gestão do conhecimento, reforçando a biblioteca como unidade que articula condições educativas, técnicas e institucionais para sustentar o acesso e o uso da informação.

Nesse sentido, a sustentabilidade informacional se mostra dependente da articulação entre frentes complementares, com destaque para preservação digital e arquitetura da informação sustentável como condições de legibilidade, integridade e acesso continuado. A gestão do conhecimento se materializa no fortalecimento de repositórios, documentação e circulação do conhecimento institucional, enquanto as dimensões ética e social, envolvendo acesso, privacidade, segurança e responsabilidade informacional, reafirmam que práticas sustentáveis exigem escolhas orientadas por direitos, confiabilidade e inclusão.

A contribuição original do estudo está em propor a sustentabilidade informacional como eixo integrador das dimensões formativas, técnico-infraestruturais, organizacionais e ético-sociais da atuação bibliotecária. Essa formulação amplia a compreensão da biblioteca universitária como agente de sustentabilidade, ao demonstrar que sua atuação não se restringe à gestão de acervos ou à adoção de tecnologias, mas envolve a continuidade de serviços, a gestão do conhecimento e a mediação crítica do acesso à informação.

Como implicações para a atuação profissional, o estudo sugere que bibliotecas universitárias podem orientar seu planejamento a partir dessas dimensões, evitando ações fragmentadas e fortalecendo políticas e práticas integradas que sustentem serviços, formação e preservação no longo prazo.

Como limites da pesquisa, reconhece-se que os resultados refletem o recorte temporal e uma única base de dados utilizada, indicando, para pesquisas futuras, a necessidade de ampliar a análise dos clusters e comparar diferentes bases de dados e contextos institucionais, de modo a refinar a compreensão das dimensões de atuação da biblioteca universitária como agente de sustentabilidade informacional.

Referências bibliográficas

ANDRADE, M. de C.; MACÊDO, P. L. P.; CUNHA, J. A.

2026 Biblioteca universitária e preservação digital: estratégias no repositório institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. *Ciência da Informação Express*. [Em linha]. 7 (2026) e154. [Consult. 1 mar. 2026]. Disponível em: <https://cienciadainformacaoexpress.ufla.br/index.php/revista/article/view/154>.

ARAÚJO, E. S.; ARAÚJO, N. C.

2021 Inovação e sustentabilidade nas bibliotecas universitárias de Alagoas. *Revista ACB*. [Em linha]. 26:3 (2021) 1-13. [Consult. 2 mar. 2026]. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1828>.

BARBALHO, C. R. S.; INOMATA, D. O.; FERNANDES, T. B. (org.)

2021 *Sustentabilidade informacional em ecossistemas de conhecimentos*. [Em linha]. Manaus: EDUA, 2021. E-book. [Consult. 1 mar. 2026]. Disponível em: https://rii.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5856/6/Ebook_Sustentabilidade_informacional.pdf.

BRIDGLAND, A.; WHITEHEAD, M.

2005 Perspectives on information literacy in the “e” environment: an approach for sustainability. *The Journal of Academic Librarianship*. [Em linha]. 31:1 (2005) 54-59. [Consult. 20 fev. 2026]. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0099133304001533>.

FRANÇA, G. E. de; SILVA, H. de F. N.; MENDONÇA, A. T. B. B.

2024 Sustentabilidade na era da informação e do conhecimento: uma revisão sistemática. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. [Em linha]. 22 (2024) e024005. [Consult. 2 mar. 2026]. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8674223>.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. de S.

2021 Aspectos epistemológicos da Ciência da Informação e a construção conceitual da sustentabilidade informacional. In *Sustentabilidade informacional em ecossistemas de conhecimentos*. Org. C. R. S. Barbalho, D. O. Inomata e T. B. Fernandes. [Em linha]. Manaus: EDUA, 2021, p. 24-38. *E-book*. [Consult. 1 mar. 2026]. Disponível em: https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5856/6/Ebook_Sustentabilidade_informacional.pdf.

SCHNEIDER, E. M.; CARVALHO, G. A. de; WALKER, M. R.; BACH, R. C.

2023 A Sustentabilidade presente nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) a partir da Educação Ambiental (EA): revisão bibliográfica. In *SUSTENTARE; WIPIS*, Campinas, 2023 – *Anais*. Campinas: [s. n.], 2023.

SILVA, T. E. da

2024 A Biblioteca universitária e a promoção da sustentabilidade e da informação ambiental: um relato de experiência da Biblioteca Central do Centro de Ciências da Matemática e da Natureza da Universidade Federal do Rio de Janeiro. In *CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30º*, Recife, 2024 – *Anais*. [Em linha]. Recife: FEBAB, 2024. [Consult. 26 fev. 2026]. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3492>.

SIQUEIRA, T. G. de S.; TRINDADE, T. T.; TRINDADE, T. de O.

2022 Biblioteca universitária 2 em 1: desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. 18 (2022) 1-17. [Consult. 24 fev. 2026]. Disponível em: <https://rbdb.febab.org.br/rbbd/article/view/1693>.

SOUZA, C. B. dos S. de; VALENTIM, M. L. P.

2023 Sustentabilidade informacional e gestão de bibliotecas universitárias públicas no Brasil: uma breve reflexão. In *SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22º*, Florianópolis, 2023 – *Anais*. [Em linha]. Florianópolis: FEBAB, 2023. [Consult. 27 fev. 2026]. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2744>.

Mateus Rebolsas Nascimento | mateus.reboulcas@ufr.edu.br

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Brasil

Renata Bezerra Valeriano | renata@ufr.edu.br

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Brasil

Célia Regina Simonetti Barbalho | simonetti@ufam.edu.br
Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil